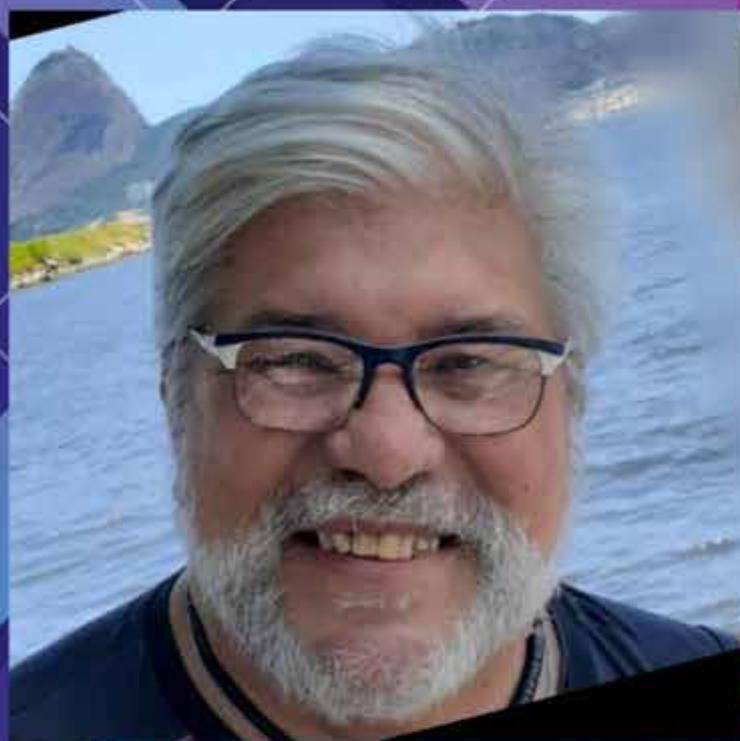


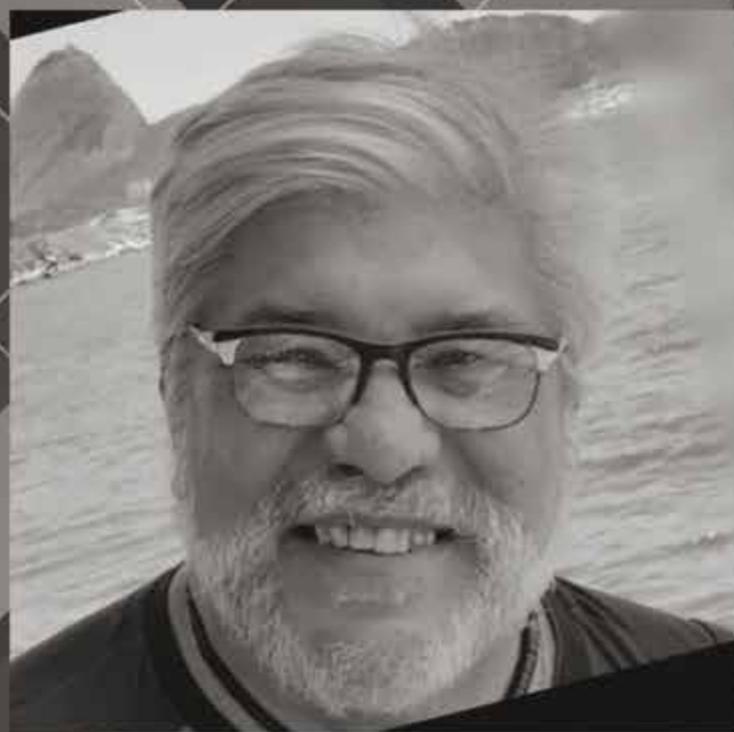
# Jorge Luís de Souza Riscado



**MEMORIAL**

*Um professor universitário em movimento...  
em construção.*

# Jorge Luís de Souza Riscado



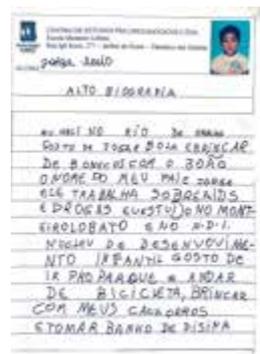
**MEMORIAL**

*Um professor universitário em movimento...  
em construção.*

# Dedicatória

Dedico este meu Memorial ao meu querido e respeitado pai, com quem tive pouca oportunidade de contato devido aos três acidentes vasculares cerebrais, mas que plantou as sementes do meu carácter, da minha dignidade humana, do meu ativismo, um homem com pouca escolaridade, essencialmente político e, muito singularmente amante da música e da dança.

Ofereço ao meu amantíssimo filho Júnior, para quem compus uma canção de ninar, e assim o embalava sempre em seus sons e várias músicas de Carnaval.



Incluo dois livros com os quais o presenteiei, dentre tantos, ainda quando criança.



Seguindo nessa direção, tão importantemente, dedico, com muito amor, a minha querida mãe, portuguesa e apreciadora da música. A ela, ofereço essas duas obras que me fazem lembrar do seu (en)canto:

Rosa  
Pixinguinha



ISTO É LÁ COM SANTO ANTÔNIO  
Carmen Miranda & Mário Reis

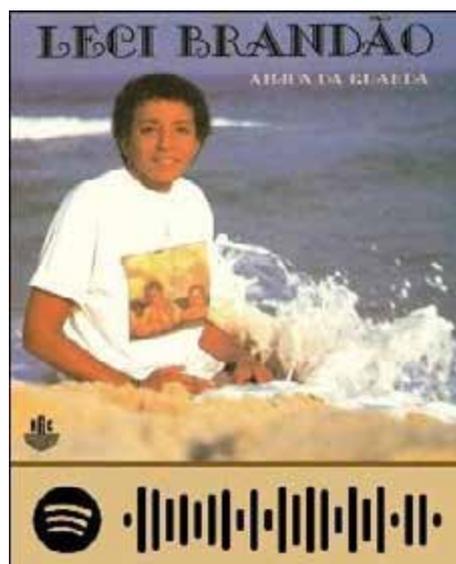


# Agradecimento

Não poderia deixar de agradecer aos tantos Professores, Técnicos e Amigos que fizeram parte da minha formação. Abaixo, me comprometi em citar alguns desses baluartes do ensino:

Ana Dayse Rezende Dórea	Maria Borges da Silva Rodrigues
Ângela Maria Benedita Bahia de Brito	Maria Helena Ferreira
Antonio Piranema ( <i>in memorian</i> )	Maysa Brandão
Cícera Justino	Maria Aparecida (Cida) Batista de Oliveira
Dona Vitalina ( <i>in memorian</i> )	Nilda Nunes Falcão
Doralice Guerra	Pernambuco Gago de Oliveira ( <i>in memorian</i> )
Eliane Aragão Gomes Ribeiro ( <i>in memorian</i> )	Robson Mendonça ( <i>in memorian</i> )
Elias Passos Tenório ( <i>in memorian</i> )	Rogério Pinheiro
Gedalva Matheus	Sílvia Cardeal
Gilberto Macedo ( <i>in memorian</i> )	Técnico Sr. Eliziário
Jairo Calado ( <i>in memorian</i> )	Vilma Rocha
João Macário de Omena Filho ( <i>in memorian</i> )	Yasmin Duarte ( <i>in memorian</i> )
José Gerônimo Neto ( <i>in memorian</i> )	

Finalizo meus agradecimentos com uma singela homenagem:



Anjos da Guarda  
Leci Brandão

# Sumário

<b>Identificação.....</b>	<b>6</b>
<b>Formação Acadêmica .....</b>	<b>9</b>
<b>Atuação Profissional .....</b>	<b>12</b>
<b>Participação Científica .....</b>	<b>36</b>
<b>Título Honorífico .....</b>	<b>38</b>
<b>Continuando a Jornada.....</b>	<b>40</b>
<b>Defesa do Discurso .....</b>	<b>44</b>
<b>Depoimentos.....</b>	<b>50</b>

1

Identificação



# Jorge Luís de Souza Riscado

Sejam bem-vindos e bem-vindas ao meu Memorial, desde já, meu muitíssimo obrigado por aceitarem embarcar nessa jornada de tantos anos na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), mais particularmente, na Faculdade de Medicina (FAMED). Meu nome é Jorge Luis de Souza Riscado, mais conhecido como Professor Riscado. Venho de uma família tradicional portuguesa, minha querida mãe era da belíssima e encantadora cidade de Braga e, meu pai era bisneto de português, da freguesia de Alcains, do município e do distrito de Castelo Branco, na província da Beira Baixa.

Nasci em uma segunda-feira de carnaval, 25 de fevereiro, como era de se esperar, vim ao mundo pulando carnaval e, até hoje, gosto de comemorar a alegria dessa data. Sou natural de Campos dos Goytacazes, uma cidade de grande porte no norte do Rio de Janeiro e de colonização portuguesa - Capitania Hereditária de São Thomé ou Paraíba do Sul - aqui habitavam os grandes guerreiros e temidos por antropofagia, os Índios Guaitacazes.

Derrotá-los, não foi fácil. Além disso, Campos abrigou o segundo maior quilombo do Brasil, Quilombo do Coco, atrás apenas do Quilombo Zumbi dos Palmares, alagoano. Minha cidade também tinha muitos engenhos de açúcar que usavam mão de obra escrava. São

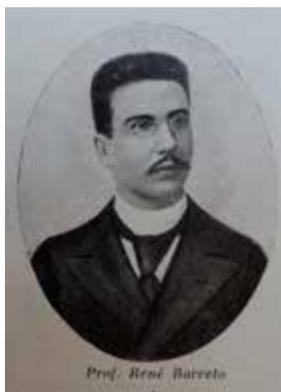




2

Formação  
Acadêmica

## O Velho Mestre - Declamado por Jorge Luís Riscado



Andava muito doente o velho professor...  
Por isso, ele não tinha agora o mesmo ardor,  
que outrora o possuía e que o animava dantes.  
Às vezes, quando em aula, havia mesmo instantes  
em que inclinava a fronte (aquela fronte austera  
onde já desbotara a flor da primavera)  
e cochilava um pouco, involuntariamente.  
O velho professor andava muito doente.

Era, porém, tamanho o bem que nos queria  
Que jamais quis pedir aposentadoria  
e manter-se do Estado, à custa dessa esmola.  
Era sempre o primeiro a aparecer, na escola,  
com joviais maneiras, tão simpáticas,  
não obstante sentir umas dores tão reumáticas  
que o faziam sofrer, ultimamente.  
O velho professor andava muito doente...

Um dia ele chegou mais tarde, alguns momentos.  
Trazia nas feições sinais de sofrimentos...  
A palidez do rosto, os olhos encovados  
denunciavam seus pesares ignorados.  
E, como para tomar a dor mais manifesta,  
cavara-se-lhe fundo uma ruga na testa.  
Franzia-lhe o rosto uma expressão de dor.  
Andava muito doente o velho professor.

A aula começou. Mas, pouco depois das onze,  
o velho mestre, o bom trabalhador de bronze,  
(que já perto de trinta anos ou mais, havia  
que – gigantesco herói – lutava dia a dia,  
para a glória da pátria e para o bem da infância,  
dando batalha ao vício e combate à ignorância.)  
sentindo de uma dor os agudos abrolhos,  
curvou as nobres cãs, cerrou de leve os olhos.

Fora, fulgia o sol. A manhã era calma.  
Sorrindo, a natureza abria a sua alma  
repleta de alegrias e cheia de esplendores.  
Pela janela aberta, entrava o hálito das flores;  
em toda a atmosfera azul lavada, fina,  
ressoava baixinho, assim como em surdina,  
um canto celestial, harmonioso e suave,  
anjos tocando, em harpa, alguma canção de ave.

Nisto ergueu-se um aluno, um pândego, um peralta,  
fabricou de um jornal um chapéu de copa alta.  
e bem devagarinho (oh! que ideia travessa)  
chegou-se ao mestre... zás! enfiou-lhe na cabeça.  
E rápido se foi de novo ao seu lugar.  
O mestre nem abriu o sonolento olhar.  
E àquele aspecto vil de truão, de improviso,  
rebentou pela aula estardalhante riso.

De súbito, surgiu o diretor, na aula...  
Demudou-se-lhe o gesto, estremeceu a fala.  
quando ele, transformando a sua mansidão de boi  
em fúria de leão, nos perguntou: "Quem foi?"  
"Quem foi esse vilão que fez tal brejeirice,  
"sem respeito nenhum às cãs desta velhice?"  
"Vamos lá! Sede leais, verdadeiros e francos.  
"dizei: quem ofendeu estes cabelos brancos?"

Mas ninguém denunciou da brincadeira o autor!  
Como um truão dormia o velho professor!  
O diretor, então, chegou-se junto à mesa...  
Via-se-lhe no rosto, o incômodo, a surpresa,  
de que o sono do mestre assim se prolongasse.  
Curvou-se meigamente e levantou-se a face.  
Mas recuou tremendo, aterrado, absorto,  
aniquilado e mudo... O Mestre estava morto.

## 1976 - 1980

---

Graduação em Psicologia.  
Centro Universitário Celso Lisboa, CELSO LISBOA, Brasil.

## 1989 - 1992

---

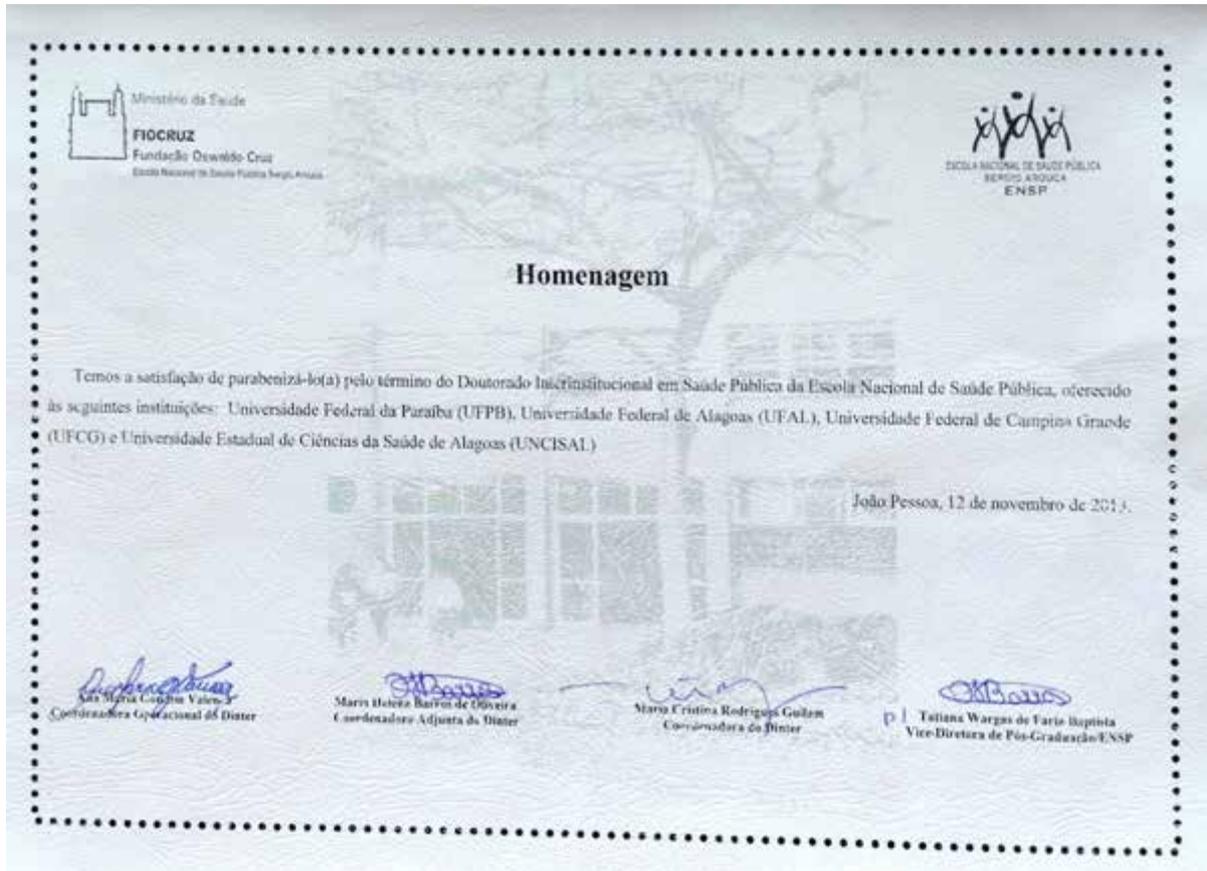
Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil  
Título: AIDS, prevenção e prontidão profissional: um estudo sobre  
comportamento sexual, conhecimento, representações e prontidão  
profissional com estudantes da área de saúde da Universidade Federal  
de Alagoas  
Ano de Obtenção: 1998.

## 2009 - 2012

---

Doutorado em Saúde Pública.  
Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, ENSP, Brasil.  
Título: Representações sobre sexualidade e aids de homens jovens que  
se infectaram com HIV/AIDS  
Ano de obtenção: 2012

# Homenagem Doutorado Interinstitucional



Turma de Doutorado



3

Atuação  
Profissional

## *A cada 5 anos... uma história para contar*

O tempo passou e após a morte do meu pai, trabalhei como entregador de marmita para continuar pagando a Escola Paroquial Sant'Ana. Prestei o exame de admissão para estudar no melhor colégio da minha cidade, o Liceu de Humanidades de Campos, onde cursei o ginásio e científico; participei da liderança estudantil, de festivais de música, fiz teatro e quando terminei o curso, fui para a cidade do Rio de Janeiro, aos 20 anos, em quatro de janeiro de 1972, para cursar faculdade. Em terras cariocas, abandonei o curso que havia escolhido para cursar Literatura Dramática nas Faculdades Federais Isoladas do Estado da Guanabara, posteriormente F.F.I. Estado do Rio de Janeiro (FEFIEG/FEFIERJ) de 1973 a 1975.

Após formado, cursei Psicologia no Centro Universitário Celso Lisboa de 1976 a 1980 no período noturno para trabalhar durante o dia. Já quase próximo a me formar, estagiei em uma clínica - Instituto Brasileiro de Reeducação Motora (IBRM), coordenado pelos Dres. Juércio Samarão Brandão e Ruth Pereira - de reabilitação motora, onde fui admitido, posteriormente.

Lá, eu uni duas áreas que eu amava, o teatro e a psicologia para a inclusão social das pessoas com paralisia cerebral e deficiência mental, um projeto que apresentei no Congresso Internacional da Pessoa Deficiente, evento no qual fui convidado para implantar o meu plano em três localidades, das quais escolhi vir para Maceió, a convite da Professora Lourdinha Vieira, para trabalhar na Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor (FEBEM) e na Fundação Educacional do



Município de Maceió (FEMAC), em seu Centro Educacional Helena Antipoff, coordenado pela própria. Neste momento, a minha vida pessoal, estava a passar por uma fase de lutos, seja pela perda de minha mãe, seja de um dos meus empregos, devido à recessão econômica que o País passava durante o governo de João Figueiredo.

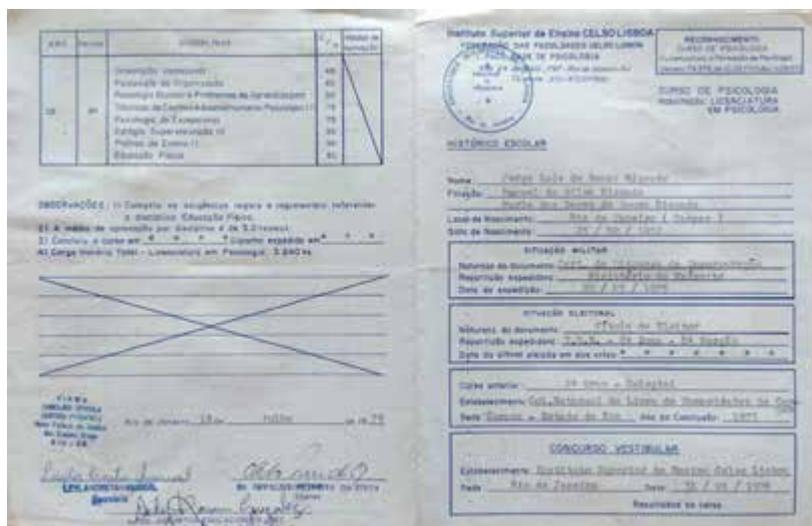
Aqui em Maceió, onde moro até hoje, foram muitos feitos, investimentos. Fiz Especialização em Deficiência Mental pelo Projeto norte-americano Hope, em parceria com a UFAL no ano de 1983. Também fui convidado pela Professora Maria Helena Ferreira para substituí-la na Faculdade de Pedagogia do Centro Universitário CESMAC e, desde então, possuímos laços significativos, inclusive, hoje trabalho com sua irmã Luciana Ferreira na pesquisa relacionada ao albinismo.

Nesse meio tempo, a querida Maria Helena e a Gedalva Matheus - esta última que trabalhava na reitoria da UFAL, com sua amorosidade e carinho - incentivaram-me a prestar o concurso da Universidade Federal de Alagoas. Gostaria de destacar que foi a Gedalva que montou paciente e carinhosamente, meu currículo; recorro-me naquela máquina de escrever, IBM esfera, até hoje! Então, em agosto de 1983 aconteceu o concurso e, em março do ano seguinte, fui admitido.

### Histórico de Psicologia

Para saber mais sobre as minhas experiências antes da UFAL

[CLIQUE AQUI](#)



		DISCIPLINAS		Nº de Pontos
Curso	Semestre	Língua Portuguesa - Literatura Brasileira - Filosofia/Logos		20,0
		Geografia - História - Org. Soc. Política Brasileira		35,0
		Física - Matemática		10,0
		Química - Biologia		20,0
		RESULTADO FINAL		90,0

NÍVEL SUPERIOR - RESULTADOS				
ANO	Período	DISCIPLINAS	C. H.	Médias de Aprovação
1976	1ª	Biologia	60	6,0
		Metodologia Científica I	60	8,5
		Psicologia Geral I	60	7,5
		História da Psicologia	60	7,0
		Cultura Brasileira	45	7,5
		Estudo de Problemas Brasileiros I	30	7,5
		Estrutura e Funcionamento do Cérebro 1ª/2ª Grau	60	7,5
		Educação Física	30	-
1976	2ª	Antropologia	60	7,5
		Psicologia Geral II	60	5,6
		Psicologia Experimental I	60	7,5
		Estadística I	60	6,5
		Metodologia Científica II (Técnicas de Pesquisa)	45	7,5
		Sociologia Geral I	60	8,5
		Estudo de Problemas Brasileiros II	30	10,0
Educação Física	30	-		
1977	3ª	Psicologia Experimental II	60	9,5
		Estadística II	45	7,5
		Psicologia do Desenvolvimento I (Infância)	60	7,0
		Psicologia da Aprendizagem	60	10,0
		Sociologia Geral II	60	8,0
		Fisiologia I (Neurofisiologia I)	45	7,0
		Psicologia Social I	45	8,0
Educação Física	30	-		
1977	4ª	Psicologia Experimental III	60	8,0
		Psicologia do Desenvolvimento II (Adolescência)	45	7,5
		Estadística III	45	5,3
		Psicologia da Personalidade I	60	7,0
		Fisiologia II (Neurofisiologia II) e Psicofisiologia I	120	7,0/LC
Psicologia Social II	45	7,0		
Educação Física	30	-		
1978	5ª	Psicologia Experimental IV	60	8,0
		Psicologia da Personalidade II	60	6,8
		Psicologia do Desenvolvimento III (Adulto e Velho)	60	7,0
		Fisiologia III (Psicofisiologia II)	60	5,3
		Estadística IV	60	7,5
Estágio Supervisionado I	75	7,1		
Educação Física	30	-		
1978	6ª	Psicométrie I	45	8,0
		Psicologia Diferencial	40	9,5
		Psicopatologia I	60	7,5
		Relações Humanas I	45	7,5
		Princípios e Métodos de Orientação Educacional	60	8,5
		Estágio Supervisionado II	60	8,5
		Técnicas de Exames e Aconselhamento Psicológico I	45	8,0
Educação Física	30	-		
1979	7ª	Psicométrie II	60	8,0
		Técnicas de Exames e Aconselhamento Psicológico II	45	7,5
		Relações Humanas e Dinâmica de Grupo	60	8,0
		Didática	60	8,0
		Psicopatologia II	60	8,5
		Psicologia da Educação	60	7,5
		Estágio Supervisionado III	90	10,0
Prática de Ensino I	75	10,0		
Educação Física	30	-		

Diploma de Psicólogo





#### APRESENTAÇÃO

A Comunidade Terapêutica do I.B.R.M. atende pessoas de 11 a 50 anos com o objetivo de adaptá-las, ajustá-las ao ambiente familiar e social, integrá-las, levando-as a se sentirem indivíduos úteis e capazes. Nosso trabalho é fruto do esforço conjunto de Terapeutas Ocupacionais, Psicólogos, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos e Professores.

Esta apresentação é um dos resultados desse trabalho, assim como a exposição de pintura em porcelana, artes decorativas e quadros é o primeiro passo para uma futura profissionalização.

Rio de Janeiro, Dezembro de 1980.

Sônia Oliveira

Coordenadora da Com. Terapêutica

Presidente: Dr. Moacir Bastos

Diretor Médico: Dr. Juárcio Samarão Brandão

Diretora Técnica: Prof. Ruth Pereira

Coordenadora C.T. Dra. Sônia Oliveira

Administradora: Célia Ernita Martins

#### 1 - ABERTURA

Inês, Sulimar, Carlos Alberto, Deilton, Oldemar

#### 2 - REGIÃO NORTE

a) Floresta Amazônica (expressão corporal)

Inês, Sulimar, Paulo César, Eduardo Gil, Isabel, Aparecida, Lucindo, Jorge, Carlos Alberto, Oldemar, Ana Maria, Deilton, Alex, Ronaldo e Mônica.

#### 3 - REGIÃO NORDESTE

a) O retirante (monólogo)

Marcos Wagner

b) Capoeira

Oldemar e Carlos Alberto, Alex, Deilton e Sulimar

#### 4 - REGIÃO CENTRO-OESTE

"Das dificuldades de uma solução"...

Marcos Tezolin, João, Lucindo, Sulimar, Inês, Ana Maria e Wagner..

#### 5 - REGIÃO SUL

Dança Típica

Sulimar e Jorge

#### 6 - REGIÃO SUDESTE

a) Garota de Ipanema x Malandro

Sulimar e Oldemar

b) País Tropical - Sapateado

Murilo

Viajante - Marco Antonio Tezolin

Apresentador: OLDEMAR

#### AGRADECIMENTOS

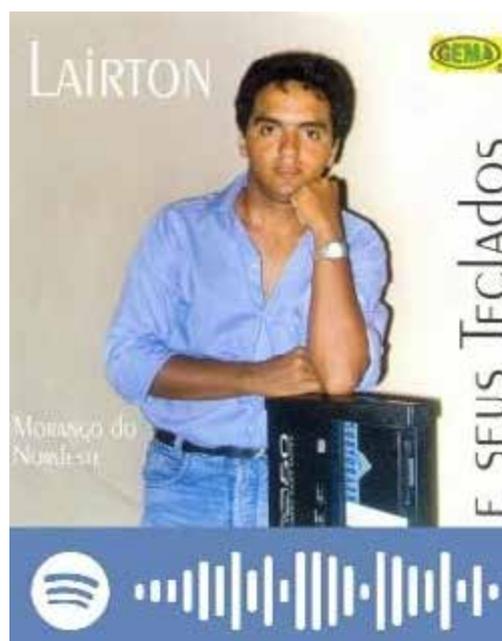
- Dr. Samarão
- Dra. Ruth Pereira
- Assis Dias Araújo
- Célia Ernita Martins
- David Alves
- Etíca Alves de Carvalho
- Elizabeth Linhares
- Eliane Moreira da Silva
- Elza Gomes Ferreira
- Irene I. de Azevedo
- Luzia Maria Felipe
- Maria do Carmo Coimbra de Almeida
- Maria Ignácia Rocha Dutra
- Nathália Sowada Kalinsky
- Paulo Coifman
- Regina Herta Nasser
- Sebastião Alves dos Santos
- Vera Lucia G.L. de Abreu
- Zilah Bicas de Jesus
- Estagiários de Psicologia: Antonia, Augusto, Célia, Claudia, Emilia e Thelma
- Decorações 77 - R. Teixeira de Mello - Ipanema
- Dr. Alvimar Garcia Marques
- Arael Maniz Rodrigues
- Iluminação e Sonoplastia
- Guilherme Braga, Carlos Augusto e Rosane Costa
- Coordenação e Direção
- Sônia Oliveira e Jorge Luis Riscado

## Certificado Especialização em Deficiência Mental



## Morango do Nordeste Lairton

Para lembrar os tempos em que me mudei para Alagoas, quando essa música fez muito sucesso:



## Primeiro quinquênio (1984-1988)

Antes de dar continuidade a minha história, gostaria de fazer uma pausa para uma consideração: escolhi organizar este memorial em blocos de cinco anos porque percebi que minha vida passa por grandes marcos com o passar deste tempo. Além disso, como um amante das artes, anexeí algumas obras na transição de cada seção, cada uma delas foi escolhida com muito carinho entre minhas preferências pessoais, espero que tenham um mergulho agradável nas linhas que se seguem.

O primeiro quinquênio é iniciado com minha admissão na UFAL, por meio de um telegrama pedindo para que eu levasse os documentos necessários. Fui vinculado ao Centro de Humanidades, Letras e Artes (CHLA). Na época, não existia o Curso de Psicologia, os professores eram contratados para atuar em psicologia aplicada a algum outro curso, no meu caso, foi Psicologia Aplicada ao Teatro, mas também trabalhei na Psicologia Aplicada à Odontologia junto com minha grande amiga Professora Eliane Aragão. Após cerca de dois ou três anos, fui convidado pelo Professor Gilberto de Macedo para dar aula de Psicopatologia, na disciplina de Psiquiatria, na Faculdade de Medicina, pelo Departamento de Medicina Social (MSO); naquela época, ainda era nos galpões da Petrobrás.

### Carteira de Trabalho

**MINISTÉRIO DO TRABALHO**  
**SECRETARIA DE EMPREGO E SALÁRIO**  
**CARTEIRA DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL**

Série: 031 RJ  
Número: 66954

Nome: Jorge Luis de Souza Riscado  
Data de Nascimento: 25.02.52  
Estado: RJ  
Profissão: Mancel da Silva Riscado e Maria das Dores de Souza Riscado  
Estado Civil: Solteiro  
Situação Militar: C.D.F. M. Esc.  
Número de Matrícula: 14325  
Data de Emissão: 23.12.82  
Assinatura: Zulma de A. Rocha

## Carteira de Associado

**Associação dos Docentes da  
Universidade Federal de Alagoas**

**CARTEIRA DE ASSOCIADO**

Professor (a) associado (a)  
**JORGE LUIS DE SOUZA RISCADO**

Data Filiação: 13/06/1985      Situação: Filiado      Nº Carteira: 0      UF: AL

ID: 1120667      CPF:

*Jorge Luis de Souza Riscado*  
Assinatura Presidente (a)

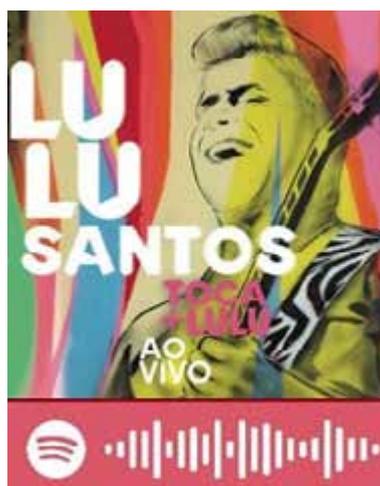
@adufal\_oficial    @adufal    99992.6899    www.adufal.org.br

É obrigatório a apresentação da mesma para os descontos com os convênios.



Gostaria de inaugurar o primeiro quinquênio com a música “Como uma onda”, de Lulu Santos, para nos lembrar que a vida é mesmo como as ondas da apaixonante Praia da Sereia.

**Como uma onda**  
Lulu Santos



## Segundo quinquênio (1989-1993)

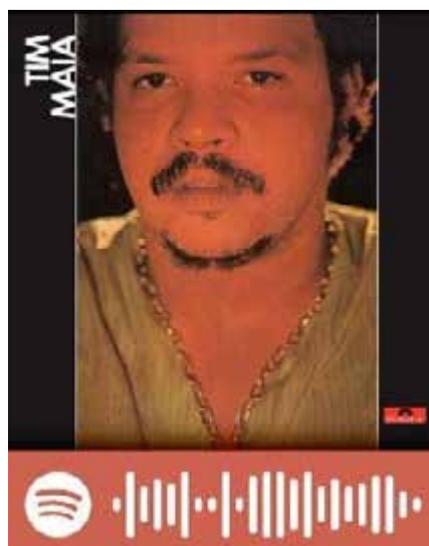
Minha segunda Especialização foi em Psicologia Social, área pela qual me interessei e decidi conduzir meu mestrado realizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo de 1989 a 1992. Nesse mesmo período, estagiei no Hospital Emílio Ribas e prestei trabalho voluntário na Casa de Apoio Brenda Lee, que acolhia indivíduos com quadro de AIDS.

## Certificado de Mestre em Psicologia Social



Azul da cor do mar

Tim Maia



## Terceiro quinquênio (94-98)

### Poema Alagoano

*Simone Moura e Mendes*

Como Adélia Prado, “nasci um anjo esbelto”  
e “de vez em quando Deus me tira a poesia”.  
É a tal pedra de Drummond de Andrade no meu caminho.  
Porém, “nada a temer senão o correr da luta”,  
como lecionado pelo grande Milton Nascimento  
Se no verso de Camões o “amor é fogo que arde sem se ver”,  
“quero vivê-lo em cada vão momento”, como fez Vinícius de Moraes,  
fazendo louvação à poesia – expressa maior da alma-  
eis que “quem faz um poema abre uma janela”,  
como sentenciado pelo inolvidável Mário Quintana  
Adolescida, regresssei da Terra do Maracatu,  
para reencontrar a poética na Maceió dos meus tempos primevos  
sonho em conhecer a França, a Itália, a Grécia...  
até mesmo a maravilhosa Passárgada de Manuel Bandeira.

Mas, tal como o “Acendedor de Lampiões” de Jorge de Lima,  
sou alagoana e do Velho Graciliano Ramos sou fã.  
É, pois, dos ares dos alagoanos mares de onde emana minha inspiração.

Retornando às Alagoas do poema de Simone Moura e Mendes, fui convocado para trabalhar em conjunto com a Ativista Helena Soares e a Professora Vânia Pires (Infectologista), na Organização Não-Governamental (ONG) CONVIVER, voltada para o acolhimento de pessoas com HIV. Integrei a equipe de credenciamento dos primeiros leitos do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) dedicados para o HIV e pessoas com quadro de AIDS. Também participei da implantação e fui o primeiro coordenador do Centro de Orientação e Aconselhamento Sorológico (COAS), no HUPAA, trabalhando na prevenção e cuidados para os infectados com o HIV, que hoje é chamado de Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA).

Em 1997, desenvolvi a minha primeira parceria com o departamento de DST/AIDS do Ministério da Saúde (MS), voltada para o Projeto de Extensão “UNIVERSIDAIDS”, do qual sou coordenador e, a partir do qual realizei várias capacitações tanto para profissionais da saúde, quanto para pessoas leigas ou, de algum segmento populacional, como os indígenas, por exemplo. Nessa mesma época, fomos convidados por meio de um ofício do MS encaminhado ao então reitor da UFAL, o Professor Rogério Pinheiro, para que somássemos às 10 Universidades que estavam a trabalhar com a questão das DST/HIV e AIDS.

Outro marco, refere-se ao novo Projeto Pedagógico Global (PPG/UFAL) implantado na UFAL, não diferentemente na Faculdade de Medicina, ainda com seus Departamentos, que no Deptº MSO, assumo também a Disciplina de Metodologia Científica e Pesquisa em Saúde. Esse feito e minha desenvoltura para lidar com os TCC do curso, habilita-me a fazer frente a outros cursos, como por exemplo, o de Odontologia, lá permanecendo por quatro anos, dando cobertura a uma vacância.

## Panfleto Caminhoneiros



### Sífilis

Semanas após a relação sexual surge pequena ferida (Cancro Duro) principalmente no pênis, vagina ou ânus que não dói. A ferida desaparece sozinha. Meses após aparecem manchas avermelhadas no corpo, principalmente mão e pé, acompanhadas ou não de queda de cabelo.

### Sífilis congênita

Transmitida ao bebê durante a gravidez podendo morrer (aborto ou parto prematuro) ou nascer com defeito físico.

### Cancro mole (cavalo)

Várias feridas dolorosas e com pus no pênis, vagina ou ânus. Podem aparecer inguinais na virilha.

**Cancro Mole**

### Herpes

Pequenas bolhas dolorosas no pênis, vagina ou ânus. As bolhas se rompem e formam feridas que desaparecem após algumas semanas.

**Herpes Genital**

### Condiloma acuminado (caixa de gato, couve-flor)

Excreta de verruga que pode aparecer no pênis, ânus, vulva, vagina e todo o corpo. A falta de tratamento pode provocar anelcer de colar de lâminas no pênis.

### Linfogranuloma venéreo

Ferida nos órgãos genitais que muitas vezes não é percebida e desaparece sem tratamento. Depois surgem caroços na virilha, que rompem e soltam pus. É mais comum nos homens.

### Linfogranuloma Venéreo

### AIDS

Causada pelo vírus HIV. Ele ataca as células do sangue responsáveis pela defesa do corpo. O vírus da AIDS está no sangue, no esperma, na secreção vaginal e no leite materno da pessoa portadora do HIV.

#### ASSIM PEGA

- ✗ Sexo sem camisinha, por via oral, vaginal ou anal.
- ✗ Compartilhar agulhas e seringas contaminadas.
- ✗ Coçar a pele infectada para si ou na gestação, parto e amamentação.
- ✗ Picada de inseto contaminado.

#### ASSIM NÃO PEGA

- ✗ Bolo.
- ✗ Toalhas ou copos.
- ✗ Piscina.
- ✗ Picada de inseto.
- ✗ Convívio social.

## PRESERVATIVO

O jeito certo de usar

#### MASCULINO

1. Abra o envoltório sem danificá-lo.

2. Abra e role para a cabeça do pênis.

3. Com o dedo indicador e o anelar, aperte o reservatório de ar.

4. Role até a ponta do pênis.

5. Role até a ponta do pênis.

6. Segure a base do preservativo.

7. Segure a base do preservativo.

#### FEMININO

1. Insira o anel externo na vagina e empurre-o até o fundo.

2. Empurre o anel interno na vagina.

3. Empurre o anel interno na vagina.

4. Empurre o anel interno na vagina.

5. Empurre o anel interno na vagina.

### UNIDADES DE ATENDIMENTO

**Unidade de Atendimento - UCA - Hospital São José**  
 Rua 245, 100 - 2º andar - Fátima - Belo Horizonte - 31220-000  
 Tel: (51) 3333-2000

**Unidade de Atendimento - UCA - Hospital São José**  
 Rua 245, 100 - 2º andar - Fátima - Belo Horizonte - 31220-000  
 Tel: (51) 3333-2000

**Unidade de Atendimento - UCA - Hospital São José**  
 Rua 245, 100 - 2º andar - Fátima - Belo Horizonte - 31220-000  
 Tel: (51) 3333-2000

**Unidade de Atendimento - UCA - Hospital São José**  
 Rua 245, 100 - 2º andar - Fátima - Belo Horizonte - 31220-000  
 Tel: (51) 3333-2000

Panfleto Projeto Universidaids

**PRESERVAR A VIDA É UMA QUESTÃO DE AMOR.**

### PROJETO UNIVERSIDAIDS-UFAL

O Projeto Universidaids-UFAL é uma iniciativa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em parceria com o Ministério da Saúde e o Conselho Nacional de Saúde (CNS). O projeto tem como objetivo promover a prevenção e o diagnóstico precoce das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e da AIDS entre os estudantes universitários.

O projeto Universidaids-UFAL é uma iniciativa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em parceria com o Ministério da Saúde e o Conselho Nacional de Saúde (CNS). O projeto tem como objetivo promover a prevenção e o diagnóstico precoce das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e da AIDS entre os estudantes universitários.

O projeto Universidaids-UFAL é uma iniciativa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em parceria com o Ministério da Saúde e o Conselho Nacional de Saúde (CNS). O projeto tem como objetivo promover a prevenção e o diagnóstico precoce das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e da AIDS entre os estudantes universitários.

### PROJETO UNIVERSIDAIDS-UFAL

Universidade Federal de Alagoas  
 Faculdade de Medicina  
 Depto de Medicina Social - UFAU  
 e-mail: universidaids@ufal.br  
 Site: www.ufal.br/universidaids

Centro de Apoio à Administração - UFAU - CAA  
 Hospital Universitário - UFAU - HU  
 Rua 245, 100 - Fátima - Belo Horizonte - 31220-000  
 Tel: (51) 3333-2000

Ministério da Saúde - UFAU  
 Rua 245, 100 - Fátima - Belo Horizonte - 31220-000  
 Tel: (51) 3333-2000

Banner Indígenas



Carnaval UNIVERSIDAIDS



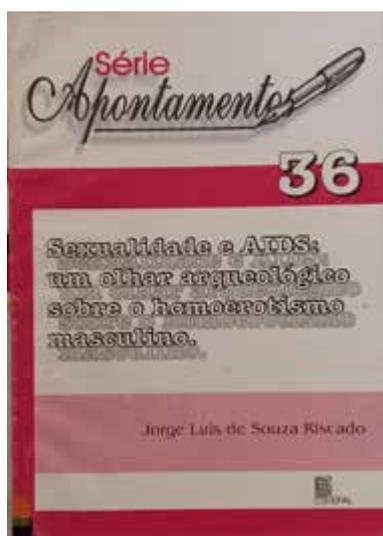
## **Quarto quinquênio (1999-2003)**

A partir de um Capítulo da minha Dissertação de Mestrado, produzi minha primeira obra, uma reflexão sobre “Sexualidade e AIDS: um olhar arqueológico sobre o homoerotismo masculino”, na perspectiva de Foucault, lançado em 1999 com o selo EDUFAL. Podemos considerar que este foi meu primeiro desafio do quarto quinquênio, um período repleto de publicações. Esse livro ganhou uma versão em Braille em 2006, a partir de uma concorrência pública-consultada da Petrobrás, também pela EDUFAL.

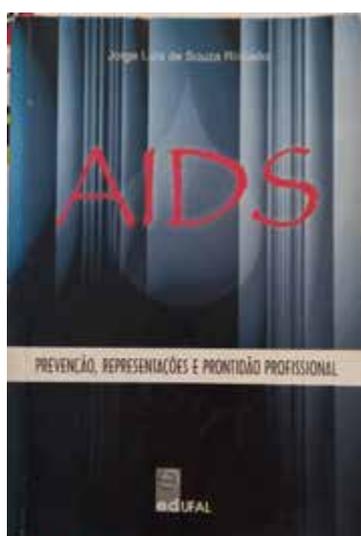
No ano seguinte, foi lançado durante um dia muito chuvoso da Bienal do Livro, minha segunda obra, também com o selo EDUFAL, denominada “AIDS: prevenção, representações e prontidão profissional”, resultante da minha Dissertação de Mestrado, isto quer dizer, um levantamento no qual promovi junto aos estudantes da área da saúde, o questionamento sobre o papel da Universidade, seu impacto e responsabilidade frente à prevenção do HIV.

Já em 2002, veio a terceira obra “Ocupando espaço”, que, assim como a anterior, foi resultante de uma pesquisa, dessa vez, em parceria com o Grupo Gay de Alagoas (GGAL) para tratar de diversas particularidades que permeiavam o cotidiano de homens que fazem sexo com homens. Essa produção foi lançada com recursos do Ministério da Saúde. Nesse meio tempo, a parceria com o MS se fortalece, consolida e possibilita o desenvolvimento de tantas outras atividades de extensão para discutir acerca da prevenção, tratamento e assistência da AIDS. Realizamos diversas oficinas e cursos em presídios, comunidades indígenas e, junto aos trabalhadores da área da saúde.



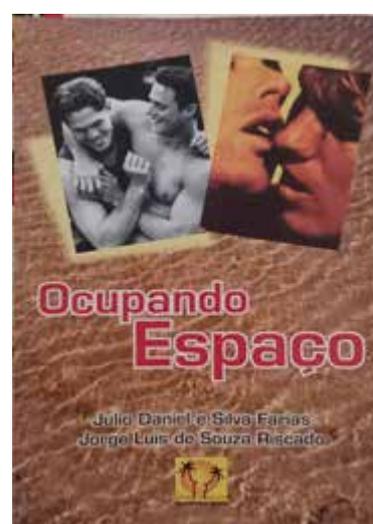


**Sexualidade e Aids:  
um olhar arqueológico sobre o  
homoerotismo masculino**



**AIDS: prevenção,  
representações e prontidão  
profissional**

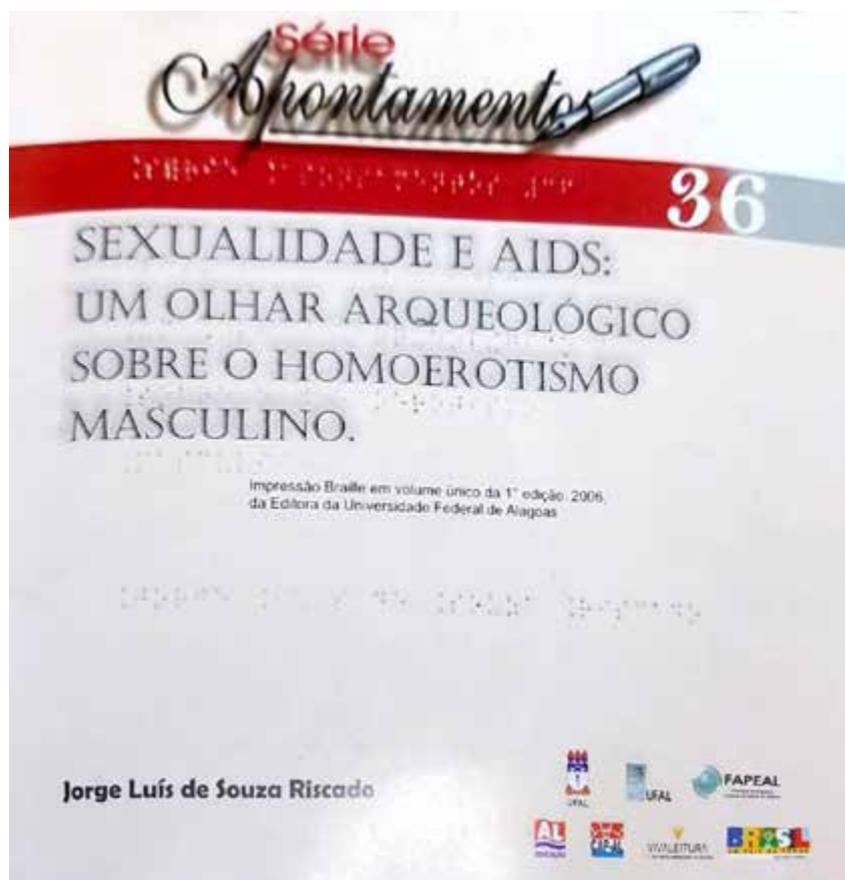
**Ocupando espaço**



## ESPERANÇA

Mário Quintana

Lá bem no alto do décimo segundo andar do Ano  
Vive uma louca chamada Esperança  
E ela pensa que quando todas as sirenas,  
Todas as buzinas  
Todos os reco-recos tocarem  
Atira-se  
E  
—ó delicioso vôo!  
Ela será encontrada miraculosamente incólume na calçada,  
Outra vez criança...  
E em torno dela indagará o povo:  
— Como é teu nome, meninazinha de olhos verdes?  
E ela lhes dirá:  
(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)  
Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não esqueçam:  
—O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA...



**Sexualidade e Aids:  
um olhar arqueológico  
sobre o homoerotismo  
masculino**

Traduzido para Braille

## Quinto quinquênio (2004-2008)

### Certidão de óbito

Conceição Evaristo

Os ossos de nossos antepassados  
colhem as nossas perenes lágrimas  
pelos mortos de hoje.

Os olhos de nossos antepassados,  
negras estrelas tingidas de sangue,  
elevam-se das profundezas do tempo  
cuidando de nossa dolorida memória.

A terra está coberta de valas  
e a qualquer descuido da vida  
a morte é certa.

A bala não erra o alvo, no escuro  
um corpo negro bambeia e dança.  
A certidão de óbito, os antigos sabem,  
veio lavrada desde os negreiros.

Abro esse quinquênio com uma poesia da literata Conceição Evaristo, como símbolo do movimento negro, pois foi em 2006, sob gestão da reitora Ana Dayse Rezende Doria, que fui convidado a coordenar o Projeto AfroAtitude, custeado e capitaneado pelo Ministério da Saúde, assim como tantos outros para os quais conseguimos recurso governamental. O AfroAtitude foi vivenciado de 2006 a 2008 e passou a fazer parte do Programa de Ações Afirmativas da UFAL (PAAF/UFAL), uma das primeiras instituições a adotar o sistema de cotas, bem como disponibilizou inúmeras bolsas para alunos cotistas.

Em 2007, implantei a disciplina eletiva “Saúde da População Negra”, que inicialmente tinha carga horária de 40 horas e agora conta com 60 horas. Dentre os diversos assuntos abordados, inclui visitas técnicas a uma comunidade remanescente de quilombo e a terreiros de umbanda e candomblé, que foram divisores de águas no cuidado em saúde no início da epidemia de AIDS, no começo da década de 1990.

## Panfleto Afroatitude

**I Encontro Macro Regional dos Estudantes do Programa Brasil AFROATTITUDE**

Encontro de Sensibilização de Gestores de Saúde e Educação dos Municípios com Comunidades Remanescentes de Quilombos do Estado de Alagoas.

**27 e 28 de Abril de 2007**

**CERTIFICADO PARA BOA FLEXIVEL**

Período de inscrição: **Até o dia 25 de Abril de 2007**

Local de inscrição: **Sala do Programa UNIVERSIDAIDS - CSAU, nº 202**

Local de Realização: **Audatório da Reitoria e da Biblioteca Central**

**07 a 28/04/2007 - agenda diária**

**Local: Auditório da Reitoria**

**07:30h - Recepção e Credenciamento**

**08:00h - ABERTURA**

- Cerimonialista - Patrícia Ezequiel - Relações Públicas/UFAL
- Apresentação Cultural - Miguel da Conceição - 10 min
- Homenagem Honra - Prof. Ana Dayse Resende Duran
- Coordenador do Afroatitude - Prof. Jorge Luis de Souza Rizzato
- Pró-Reitor de Extensão - Prof. José Roberto
- Pró-Reitor Estudante - Prof. Eduardo Lira
- Consultor Técnico SCDH - Dr. Adailton da Silva
- Representante do AFROATTITUDE/UFAL - Juliana Ferreira Faria (Educação Física)
- Representante do AFROATTITUDE/UNEB - Auriluzza Nascimento (Geografia)
- Representante do AFROATTITUDE/UFBA - Flávio Franco (Ciências Sociais)

**08:30h - Encontro de Sensibilização de Gestores de Saúde e Educação das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Estado de Alagoas**

**Paleta: Realidade da Saúde da População Negra**

Palestrante:

- Dr.ª Ana Costa (Ministério da Saúde) - 30min

**09:00h - Mesa Redonda: Apresentação do Afroatitude Regional**

Mediador: Henrique Lins - Administração/UFAL

- Juliana Fátima - Educação Física (Representante do AFROATTITUDE/UFAL) - 10min
- Helder Freitas - Ciências Sociais (Representante do AFROATTITUDE/UFBA) - 10min
- Célio Santos - Geografia (Representante do AFROATTITUDE/UNEB) - 10min

**09:30h - Mesa Redonda: Múltiplos Olhares: leis 7.716/89; 10.639/03 e 11.340/06**

Mediador: Walisson Araújo - SESu-MEC

- Prof.ª Arisla Barros - Núcleo Temático Identidade Negra na Escola da Estadual de Educação - 10min
- Maria Fabiana - Pedagogia/UFAL - 10min
- Sarah Reis - Ciências Sociais/UFBA - 10min

**10:10h - Mesa Redonda: DST-AIDS e Discriminação**

Mediador: Albery Ferreira - Psicologia/UFAL

- Helena Soares - CONVIVER-Grupo de Apoio, Convivência e Prevenção à AIDS
- Francy Kelle - Educação Física/UFAL - 10min
- Sandra Cristina - Programa Municipal de DST/AIDS - 10min
- Evelin Souza - Ciências Sociais/UFBA - 10min

**11:00h - Mesa Redonda: Homossexualidade e Direitos Humanos**

Mediador: Caio Lima - Jornalismo/UFAL

- Igor Nascimento - Grupo Gay de Alagoas - GGAL - 10 min
- Laura Maravilha - Programa UNIVERSIDAIDS - 10 min
- André Macedo - Pedagogia/ UNEB - 10 min
- Helder Freitas - Ciências Sociais/UFBA - 10 min

**1:40h - Intervalo para o almoço**

**3:00h - Mesa Redonda: Questão Racial X Mídia**

Mediadora: Edja Jordan - Jornalismo/UFAL

- Wilson Caetano - UNEB - 10 min
- Daniele Borges - Comunicação Social/UFBA - 10 min
- Marcília da Silva - Relações Públicas/UFAL - 10 min
- Jornalista Énio Lins - 10 min
- Jornalista Elenilda Oliveira - 10min

**4:00h - Mesa Redonda: Sistema de Cotas**

Mediadora: Maria de Fátima - Psicologia/UFAL

- Helcias Pereira - 15 min
- Gilmar Lindraz - experiências vividas/UFAL - 10min
- Shirley Pimentel - experiências vividas/UNEB - 10min
- Flávio Franco - experiências vividas/UFBA - 10min

**Realização:**

19:30h - Cultural - Banda Afro - Residência de Vique

**08:00h - 08:30h**

**Local: Auditório da Biblioteca Central**

**08:00h - Apresentação Cultural - Miguel da Conceição - 15min**

**08:15h - Mesa Redonda: Violência e Preconceito**  
 Mediadora: **Shyriene de Alcântara** - Relações Políticas/UFAL  
 • **Maria do Socorro** - 10 min  
 • **Monayk Rodrigues** - Matemática/UFAL - 10 min  
 • **Prof.ª Maria Aparecida** - 10 min (a confirmar)  
 • **Prof.ª Mestre Antropóloga Maria Martins**(UNEB) - 10 min

**09:00h - Movimento Negro**  
 Mediadora: **Cleide do Nascimento** - Geografia/UFAL  
 • **Carlos Martins** - 10 min  
 • **David José** - Núcleo de Estudantes Negros da UFAL - NENJ - 10 min  
 • **Danivan Costa** - Fórum de Identidade Negra de Alagoas - FENAL - 15 min  
 • **Sarah Reis** - União de Negros pela Igualdade Racial - UNEGRO/UFBA - 10 min  
 • **Prof.ª Ângela Bahia** - 10 min

**09:40h - Mesa Redonda: Religião Afro**  
 Mediadora: **Silvia Regina** - Museologia/UFBA  
 • **Bebeliana Célio Rodrigues** - Ontologia - 10 min  
 • **Joyce Emanuelly** - Enfermagem/UFAL - 10 min  
 • **Mary Anne Silva** - Economia/UFAL - Lab. de Odele e do Contemporâneo-LAAC  
 • **Isis Sacramento** - UNFB - 10 min

**10:20h - Apresentações de Projetos**  
**Subprojetos UFBA**  
 • **Silvia Regina** - Museu Afro - 15 min  
 • **Paulo Rafael** - Saúde da População Negra - 15 min  
**Subprojetos UNEB**  
 • **Ana Fátima** - 15 min  
 • **Fernanda Pereira Pessoa** - Projeto: Ações Afirmativas: Privilegios ou Reparação? O Caso da UNEB - 15 min  
**Subprojetos UFAL**  
 • **Joselina Rodrigues** - Alagoas Quilombola - 15 min  
 • **Cristiana Honorato** - Comunicação: Comunicação contra DST/AIDS - 15 min

**12:00h - Almoço**

**Local: Bloco do Csau**

**13:30h - Oficina I - DST/AIDS**  
 • **Joyce Emanuelly**  
 • **Helita Farias**

**14:00h - Oficina II - Capoeira**  
 • **Mestre Girafa** - Grupo de Capoeira Muzenda

**14:30h - Oficina III - Frevo**  
 • **Italo John**  
 • **André**

**15:00 - Coffee Break**

... para os participantes

**Realização:**



**Apoio:**



**Colaboradores:**



Ato Realizado em: ...  
 Autismo@ufal.br - (31) 3574-2422

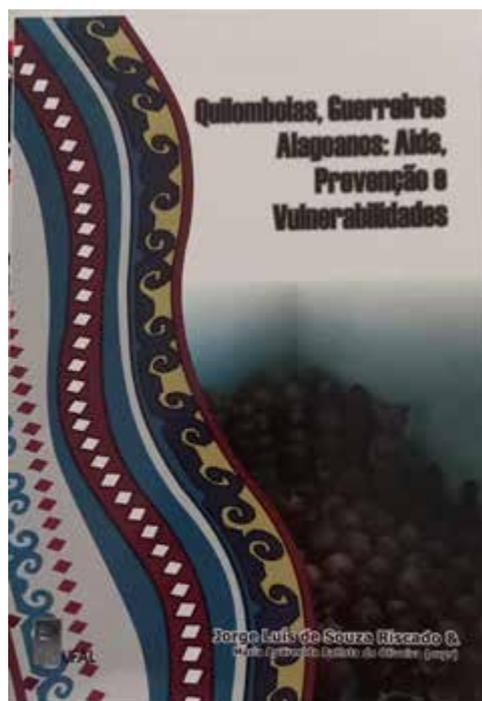
## Sexto quinquênio (2009-2013)

Este quinquênio começou junto com o meu doutorado em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública. Ainda em 2009, seguindo no sentido de tratar sobre a saúde da população negra, submetemos ao Ministério da Saúde um projeto de pesquisa voltado para as comunidades remanescentes de quilombos, onde construí laços e vínculos de confiança que perduram até a atualidade. Como fruto desse trabalho e dos recursos que recebemos, em 2011 publiquei novamente sob o selo EDUFAL e, agora na parceria com a Professora Maria Aparecida Batista de Oliveira, a obra “Quilombolas, guerreiros alagoanos: AIDS, prevenção e vulnerabilidades”, resultante do estudo realizado em 23 comunidades de remanescentes quilombolas.

Ao longo de todo esse tempo, a parceria com o Departamento de DST/AIDS se fortalece e o Projeto AfroAtitude assume um outro formato, incorporado ao UNIVERSIDAIDS e continua na captação de recursos junto ao Ministério da Saúde e à Organização Panamericana da Saúde (OPAS).

### Certificado de Doutorado





Quilombolas, guerreiros  
alagoanos: Aids, prevenção  
e vulnerabilidades

### Cerca de grandes muros quem te sonhas

*Fernando Pessoa*

Cerca de grandes muros quem te sonhas.

Depois, onde é visível o jardim

Através do portão de grade dada,

Ponha muitas flores, as mais risonhas,

Para que te conheçam só assim.

Onde ninguém o veja não ponha nada.

Faça canteiros como os que outros têm,

Onde os olhares possam entrever

O teu jardim como vai mostrar.

Mas onde é teu, e nunca ninguém o vê,

Deixa as flores que vêm do chão crescer

E deixe as ervas naturais medrar.

Faça de ti um duplo ser guardado;

E que ninguém, que veja e olhe, possa

Saber mais que um jardim de quem você é.

Um jardim ostensivo e reservado,

Por trás do qual a flor nativa roça

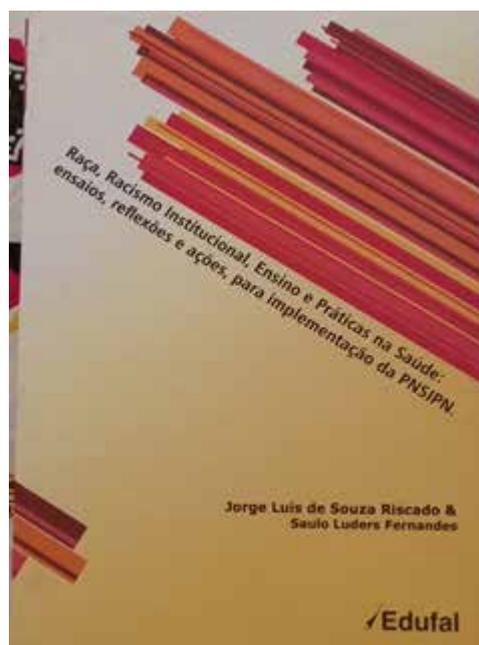
A erva tão pobre que nem você a vê...

## **Sétimo quinquênio (2014-2018)**

Neste quinquênio, fui exitoso na implantação de outra matéria eletiva, desta vez no Mestrado Multiprofissional do Ensino à Saúde, denominada “Raça, Racismo Institucional, Ensino e Práticas na Saúde”, em 2015. Através da qual captamos recursos junto ao Ministério da Saúde para oportunizar e provocar ensaios a partir dos momentos vivenciados com os alunos.

No mesmo ano, tive uma participação no capítulo da obra técnico-científica, “A Extensão universitária na formação em saúde”, protagonizada pelo Setor de Extensão da FAMED/UFAL, onde deleito os leitores no Capítulo 15 com um panorama do Projeto UNIVERSIDAIDS e, suas fertilizações.

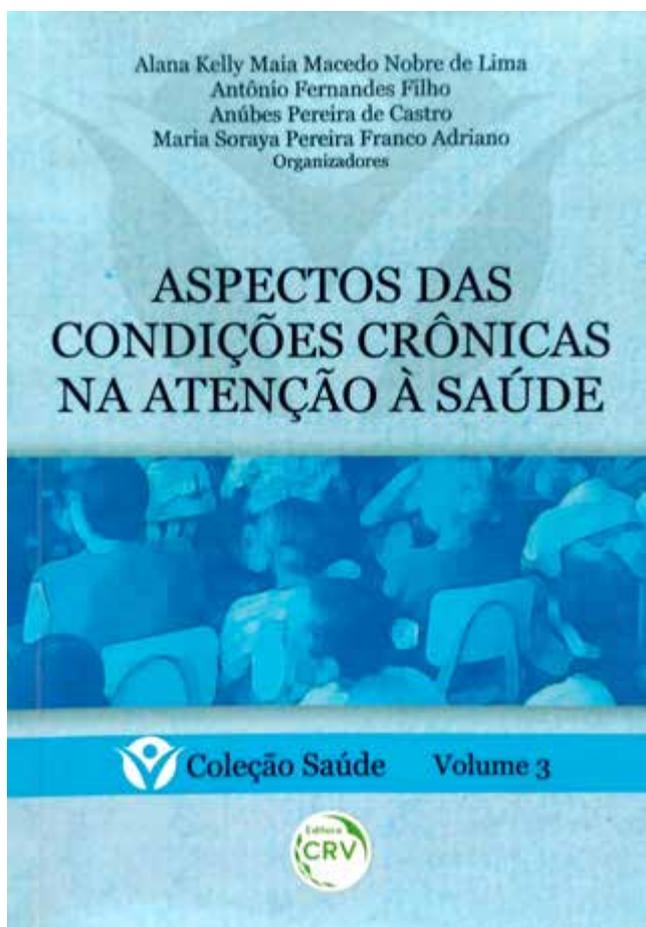
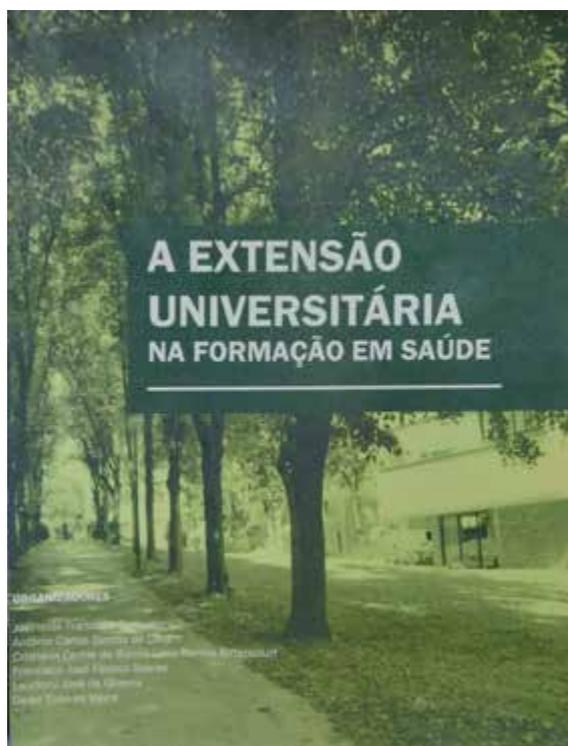
Então, em 2017, lancei na Bienal do Livro, “Raça, racismo institucional, ensino e práticas na saúde: ensaios, reflexões e ações para implementação da PNSIPN”, pela EDUFAL. Já em 2018, contribui em capítulos de dois livros da



**Raça, racismo institucional,  
ensino e práticas na saúde:  
ensaios, reflexões e ações para  
implementação da PNSIPN**

Coleção Saúde pela editora CRV, que foram “Aspectos das Condições Crônicas na Atenção à Saúde” e “Repensando e Construindo Práticas na Saúde”.

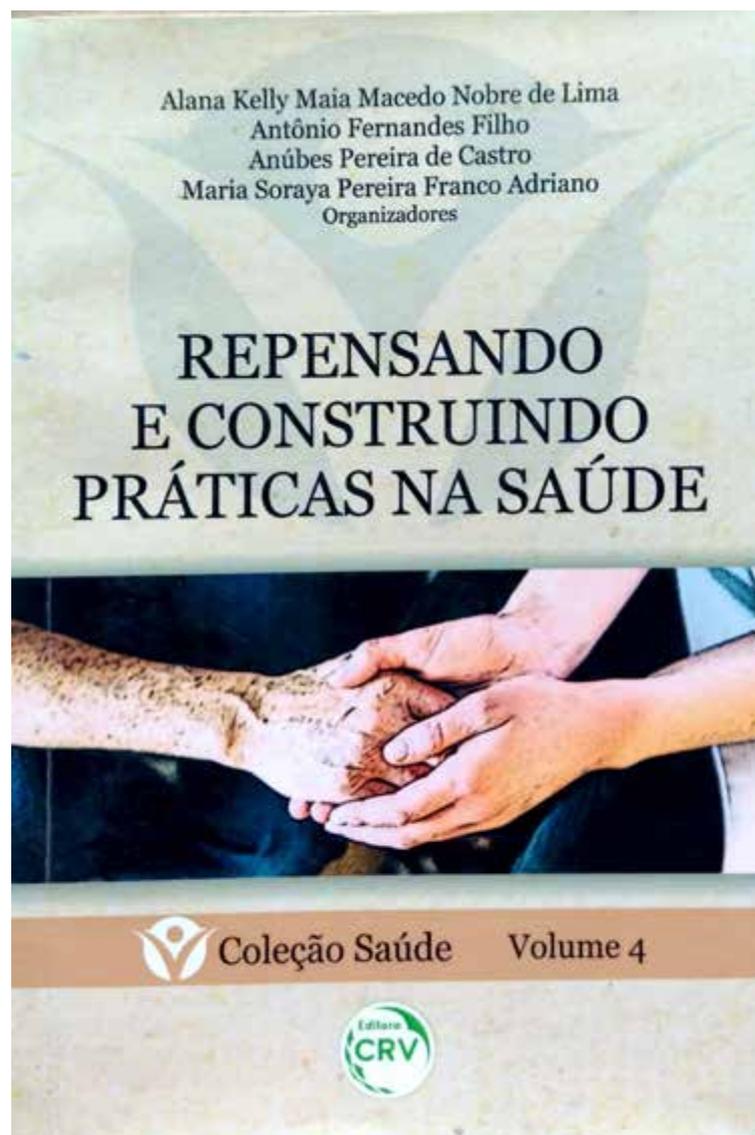
### A Extensão Universitária na formação em saúde



### Aspectos das Condições Crônicas na Atenção à Saúde



Repensando e Construindo  
Práticas na Saúde



Flor de Lis  
Djavan



## Oitavo quinquênio (2019-2023)

Em 2019, tanto o livro “AIDS: prevenção, representações e prontidão profissional”, quanto o “Quilombolas, guerreiros alagoanos: AIDS, prevenção e vulnerabilidades” chegou ao conhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU) e nos foi proposto o acolhimento da senhorita Ikponwosa Ero, com a qual realizamos uma Oficina por dois dias para produção de uma “Carta de Intenções” de políticas públicas para pessoas albinas, em Alagoas.

Na Bienal do Livro do mesmo ano, lançamos o livro “Relações étnico-raciais, diversidade de gênero, PNSIPN: competências culturais no contexto do ensino e nas práticas de saúde”, também pela EDUFAL e como fruto das disciplinas eletivas implementadas. Transportando-nos para o ano corrente, podemos comemorar a inscrição de alunos de outras instituições nas matérias ofertadas, como da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Assim, concluo que, ao longo da minha trajetória, procurei e sigo em busca de adotar iniciativas articuladas no ensino, na extensão e na pesquisa. Inclusive, sem desviar da saúde da população negra, mas também abordando o albinismo, estou à frente de uma grande pesquisa sobre as pessoas albinas, já aprovada pelo Ministério da Saúde e, aguardando recursos financeiros. Sigo na esperança de novos marcos até meu aniversário de 75 anos, entre eles, a nomeação como Professor Titular.

**Raça, racismo institucional,  
ensino e práticas na saúde:  
ensaios, reflexões e ações para  
implementação da PNSIPN**



Resta, acima de tudo, essa capacidade de ternura  
Essa intimidade perfeita com o silêncio  
Resta essa voz íntima pedindo perdão por tudo  
-Perdoai-os! porque eles não têm culpa de ter nascido...

Resta essa imobilidade, essa economia de gestos  
Essa inércia cada vez maior diante do Infinito  
Essa gagueira infantil de  
quem quer exprimir o inexprimível  
Essa irredutível recusa à poesia não vivida.

Resta esse diálogo cotidiano com a morte,  
essa curiosidade  
Pelo momento a vir, quando, apressada  
Ela virá me entreabrir a porta  
como uma velha amante  
Mas recuará em véus ao ver-me junto à bem-amada...

Resta esse constante esforço  
para caminhar dentro do labirinto  
Esse eterno levantar-se depois de cada queda  
Essa busca de equilíbrio no fio da navalha  
Essa terrível coragem  
diante do grande medo, e esse medo  
Infantil de ter pequenas coragens.

4

Participação  
Científica

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Saúde ao encontro do povo;</li> <li>• Projeto UNIVERSIDAIDS;</li> <li>• Projeto SESU/MEC: consolidação do projeto AfroAtitude.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tese de doutorado: A Lei 10.639/03 e suas Diretrizes</li> <li>• Curriculares: avanços e limites para uma educação das relações étnicos raciais transculturais, 2017</li> <li>• Mortalidade de mulheres negras na gestação, parto parto e puerpério: perfil, itinerantes terapêuticos, causas evitáveis e a busca por ações para ruptura dos determinantes de iniquidades em Alagoas de 2017 a 2019</li> <li>• Near miss: experiência de quase óbito de mulheres negras durante a gestação, parto e puerpério em Alagoas de 2014 a 2018.</li> <li>• Direito à saúde da pessoa albina: perfil e diagnóstico de saúde e a busca por ações de ruptura das iniquidades em municípios do agreste alagoano, 2021.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à Metodologia Científica e Pesquisa em Saúde</li> <li>• Políticas Públicas</li> <li>• Relações étnicorraciais, diversidade de gênero, competências culturais no contexto do ensino e nas práticas de saúde</li> <li>• Saúde das Populações: Negra</li> </ul>
 <p>GRUPO DE PESQUISA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atenção integral em saúde, ciclos de vida, gênero e populações vulnerabilizadas</li> <li>• Grupo de trabalho ABRASCO: racismo e saúde</li> <li>• Projeto UNIVERSIDAIDS: estudo em sexualidade, gênero, raça/cor, DST/AIDS e drogas</li> <li>• Representações sobre corpo e sexualidade por mulheres jovens com anemia falciforme</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Curso de Extensão Saúde da População Negra, isolamento social e COVID-19, 2020</li> <li>• Capacitação de Mulheres Promotoras de Saúde Junto às Lideranças Representativas Quilombolas de Alagoas, 2020</li> <li>• Oficina de trabalho da população albina em Alagoas, 2019</li> <li>• I Seminário Alagoano da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, 2017</li> </ul>

Para saber mais sobre meus indicadores de produções

[CLIQUE AQUI](#)

Coração de luto  
(churrasquinho de mãe)  
Teixeirinha



5

Título Honorífico

Durante todos esses anos de atuação profissional, tive a honra de receber homenagens e comendas, que listo a seguir:

- III Prêmio DENEM de Extensão Universitária, Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, 2000
- 4º Prêmio Saúde Brasil, Aguilla Produção e Comunicação e Saúde Brasil, 2004
- Homenagem do Conselho Regional de Psicologia da 15ª Região pelos relevantes serviços prestados no campo das Políticas Públicas, 2005
- Diploma da Comenda Zumbi dos Palmares como gratidão da cidade de Maceió, proposto pela Ilustríssima Vereadora Tereza Nelma, 2009
- Homenagem da Faculdade de Medicina por importante contribuição para a formação médica, 2010
- Prêmio Sony Santos, I Simpósio Internacional de Saúde da População Negra, 2016
- ObVul: Escola do Trabalhador, 2019



6

Continuando a  
Jornada

## **ATIVIDADES ATUAIS**

Iniciando pelo pilar do Ensino, atualmente ministro a disciplina eletiva “Saúde da população negra” na graduação de medicina, além da matéria obrigatória “Políticas públicas e gestão” e da eletiva “Relações etnicorraciais, diversidade de gênero, competências culturais no contexto do ensino e das de saúde” no Mestrado de Ensino em Saúde. Além disso, também sou responsável pela disciplina obrigatória “Promoção da Saúde” no Mestrado Profissional em Estratégia Saúde da Família, conhecido como ProfSaúde, bem como oriento dissertações de mestrado.

Na Extensão, estou à frente do Projeto AfroAtitude, que se encontra em andamento com a disciplina de Saúde da População Negra e nas comunidades remanescentes de quilombos.

Em termos de Pesquisa, estou trabalhando no levantamento “Caracterização da produtividade de agropecuários em comunidades remanescentes quilombolas de Alagoas” com recursos da emenda parlamentar da Deputada Federal Tereza Nelma. Coordeno a pesquisa “Direito à saúde da pessoa albina: perfil e diagnóstico de saúde e a busca por ações de ruptura das iniquidades em municípios do agreste alagoano” por iniciar, visto que foi aprovada pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, mas está no aguardo por recursos.

Saliento que na atualidade encontro-me em caráter de Professor Supervisor para o Pós-Doctor dos Professores Maria Inez Montagner e Miguel Montagner, ambos da UnB - Campus Ceilândia.

Atuo como avaliador ad hoc de diversas IES, Fundações de Amparo à Pesquisa e Periódicos Científicos tanto no âmbito nacional quanto internacional.

Se aprovado nesta seleção para Professor Titular, pretendo dar continuidade aos meus projetos e publicações de obras técnico-científicas, conforme venho desenvolvendo há anos dentro da Universidade, de forma comprometida com os três pilares que nos observa a própria instituição.



## É assim que te quero, amor, assim,...

Pablo Neruda

É assim que te quero, amor,  
assim, amor, é que eu gosto de ti,  
tal como te vestes  
e como arranjas  
os cabelos e como  
a tua boca sorri,  
ágil como a água  
da fonte sobre as pedras puras,  
é assim que te quero, amada,  
Ao pão não peço que me ensine,  
mas antes que não me falte  
em cada dia que passa.  
Da luz nada sei, nem donde  
vem nem para onde vai,  
apenas quero que a luz alumie,  
e também não peço à noite explicações,  
espero-a e envolve-me,  
e assim tu pão e luz  
e sombra és.  
Chegastes à minha vida  
com o que trazias,  
feita  
de luz e pão e sombra, eu te esperava,  
e é assim que preciso de ti,  
assim que te amo,  
e os que amanhã quiserem ouvir  
o que não lhes direi, que o leiam aqui  
e retrocedam hoje porque é cedo  
para tais argumentos.  
Amanhã dar-lhes-emos apenas  
uma folha da árvore do nosso amor, uma folha  
que há-de cair sobre a terra

como se a tivessem produzido os nosso lábios,  
como um beijo caído  
das nossas alturas invencíveis  
para mostrar o fogo e a ternura  
de um amor verdadeiro



7

Defesa do  
Discurso

Bem, agora, parece-me que devo ter como pauta a promoção de um discurso de defesa frente aos meus colegas da bancada. Primeiro, gostaria de cumprimentar vocês, caríssimos amigos, que fazem parte deste momento neste colegiado.

Durante toda minha vida, sempre vivi uma experiência ímpar. Minha missão em termos profissionais, acadêmicos e pessoais foi exposta às Vossas Senhorias e é com imensa satisfação que eu o faço. Nesse sentido, penso que se reveste na mais democrática das instituições brasileiras que é a FAMED e a UFAL, que enfrentou todo um momento de militarismo e que sobreviveu mesmo com reitores não eleitos e compulsoriamente indicados pelo regime militar, mas sobreviveu a essas mais duras épocas, não só durante o regime militar porque, muitas vezes, já dentro do processo democrático, havia, nos bastidores, uma política neoliberal de privatização. Quantas e quantas vezes eu não tinha papel e giz para dar aula?!

Em relação à minha folha corrida que apresentei às vossas senhorias hoje, podemos observar um “quê” de complexo e, por isso, deve ser pensada, vista e interpretada na sua amplitude e eu espero que jamais deva ter uma análise superficial ou pronta dos fatos, como a muitos parece. Recordo-me que uma vez eu estava no antigo CSAU/UFAL e um colega, também Professor, perguntou-me como eu tinha conseguido trazer todo aquele aparelhamento para o meu laboratório da UNIVERSIDAIDS e eu respondi que foi realizando projetos, já que eu não conseguia através da UFAL. Então, é por meio de projetos que eu me movimento.

As coisas não são fáceis e tranquilas como nos parece, agindo rapidamente estamos até violando a ampla defesa, o que não queremos aqui colocar porque nesse caminho, além de flores, há muitas pedras, não iludam-se. Nesse sentido, diante desta bancada, gostaria de dizer que Estudo e Trabalho sempre permearam a minha vida, desde os 11 anos, quando meu pai faleceu e eu tive de trabalhar como entregador de marmita para manter-me estudando no colégio particular



Paroquial Sant'Ana. Minha mãe e minha tia Maria José também tiveram de trabalhar fora e eu chegava, pegava minha bicicleta, as marmitas e ia promover as entregas. Estudo e trabalho sempre foram uma constante na minha vida.

Quando eu passo para o ginásio no Liceu de Humanidades de Campos, minha mãe recorre ao caixa escolar, como assim se chamava naquela época. Nesta Caixa, eu tinha direito a dois uniformes completos, que deveriam ser zelados por mim, assim como os livros. Para que fosse de forma perene, eu não poderia tirar notas menores do que oito, ou seja, eu tinha de ser exemplar durante todo meu ginásio e, à noite, eu fui para o científico para poder trabalhar durante o dia. Isso foi perene na minha construção enquanto ser humano e enquanto profissional. Eu costumo dizer que nunca tive nada fácil com papai e mamãe, meu caminho não foi por aí. Quando termino o científico, faço o vestibular, vou para o Rio e não foi diferente, para que eu pudesse me manter lá, como minha mãe não tinha condições, eu começo a trabalhar em alguns momentos como freelancer até conseguir emprego em um banco, onde eu trabalhava durante o dia e voltei a estudar à noite para poder me manter na capital.

Depois, acabou minha mãe também vindo para o Rio de Janeiro com minha tia e os filhos dela, embora morássemos em apartamentos distintos, mas estávamos próximos e eu ainda assim tinha de trabalhar. Nesse momento, também fui contribuindo para a inserção dos meus primos-irmãos no mercado de trabalho a partir dos meus contatos. Essa minha irreverência que os senhores conhecem um pouco e essa questão de ser comunicativo facilitou-me muito, em vários momentos da minha vida, inclusive, para incluir meus familiares recém chegados de Campos dos Goytacazes no mercado de trabalho.

O empreendedorismo e o protagonismo fizeram-se presentes durante a minha carreira profissional não acadêmica, naquele momento, eu participei da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), de várias atividades dentro das empresas e isso reverbera na minha carreira acadêmica, mesmo com alguns percalços porque, como eu disse, nem tudo foram flores, passei por injúrias,



algumas situações deslocadas, nem sempre eu comungava com todas atividades de dentro do Departamento e algumas vezes eu subvertia a ordem das coisas, o que me trouxe algumas arranhaduras. Sofri com esse tipo de comportamento e atitudes, muitas vezes inadequadas dentro do próprio Departamento, então eu trazia incômodos, justamente por causa do meu protagonismo, com a visibilidade trazida, com a minha transparência. Mas fui levando e era encarado como um absurdo eu, como psicólogo inserido em um Departamento de médicos, levantando o topete e subvertendo a ordem do que se pactuava.

Ora, mas sempre mostrei trabalho na parte de Ensino, depois na Extensão com aquele projeto pioneiro já citado anteriormente “A saúde ao encontro do povo”, partindo de um paradigma que estava posto pelo próprio SUS. Em seguida, na Pesquisa porque eu me sentia incomodado ao apresentar resultados de estudos e investigações lançando mão de outrem, eu me perguntava “por que não apresentar meus próprios resultados de estudos que eu venha a desenvolver?”.

Então, o que eu quero mostrar, caros colegas, é que o incômodo sempre se fez presente durante toda a minha trajetória, eu me sentia incomodado, ia atrás, fazendo com que aquele status quo fosse modificado. Também quero colocar aqui o quanto fiz-me presente e atuante em todos os momentos que a FAMED esteve em movimento de rever o próprio curso e avançar. Era sistema de crédito, de semestre, depois o PPG da UFAL passa por uma modificação bastante significativa e, agora mais recentemente, na década de 2000, quando uma outra perspectiva é revista e adotados eixos com alinhamentos a partir de pressupostos filosóficos enveredando para o Problem Based Learning (PBL) ou algo próximo. Em todos os momentos na UFAL, que já vai para 38 anos, eu participei, tive o meu dedo atuando e desenvolvendo trabalho. Continuarei assim.

Destaco, a partir desse momento e para a finalização, minha reverência ao Olimpo dos Deuses e da Poesia, em relação a marcar a minha estadia neste plano físico, terrestre, onde penso que tenha cumprido o plantar de uma árvore, o Pau Brasil nos 500 anos (encontra-se frondosa na entrada principal do antigo



CSAU/UFAL), a escrita de vários livros, sei que nem sempre de alta seleção e, um filho que é muito amado, o Jorge Luís de Souza Riscado Júnior.

Este é o Estado da Arte da minha vida pessoal e profissional, tal qual o Memorial se apresenta.

Árvore Pau Brasil - Plantada em 2000



Os Riscados



O Mundo é um Moinho  
Cartola



## Desatino

Carla Dias

Aconteceu de o dia  
Alastrar-se na minha sala  
Foi de repente  
Não deu tempo de cicatrizar a lua cheia  
Ainda exposta no meu olhar  
Nem de aproveitar a noite  
Ou fazer as malas  
Sequer de me esquivar do final de tarde  
Este dia demandou respostas  
Como se pedisse a promoção  
De fast food  
Para sustentar suas benquerenças  
E eu emudeci por falta de regalo  
De cadarço para amarrar - em buquês -  
Desapaixonamentos  
De destreza para recriar a magia das intenções  
Ou a espontaneidade das devoções  
A consolação dos sorrisos  
Quem sabe até quereria o dia  
Cingir a humanidade esquecida  
No abraçar de uma rotina envaidecida  
Pela capacidade que tem de mutilar  
Sonhos  
De fragilizar  
L i b e r d a d e  
Este dia cravou saudade na minha carne  
Afogou a falta nas minhas veias  
Sapateou no meu coração...  
Acossado  
Mendigando mimos  
Considerações  
Lar

8

Depoimentos

## PROFESSORES



**Profa. Angela Maria Bahia Benedita de Brito**

*Meteorologista, militante do movimento negro, ex-dirigente do núcleo de estudos afrobrasileiros e professora aposentada da UFAL*



**Prof. José Roberto**

*Coordenador e Pró-Reitor de Extensão*





**Prof. Luiza Daura**



**Prof. Mariana Tavares**



**Prof. Maria Inez Montagner**



**Prof. Maria Aparecida Batista de Oliveira**





**Profa Rosana Quintella Brandão Vilela**  
Médica e professora titular aposentada da FAMED



**Profa. Carmen Lúcia de Araújo Paiva de Oliveira**



**Profa. Maria Edna Bezerra da Silva**



**Prof. Moisés Santana**



**Quilombola Cícera Vital - Santana do Mundaú**



**Quilombola Maria Elena - Serra das Viúvas**

## ALUNOS



**Profa. Larisse Fracinete Lins de Araújo**



**Profa. Laura Maravilha**

## Agradecimentos Finais



**Jadenilse Silva Lemos**  
Assistente em Administração  
Sec. FAMED

## Produção e pós-produção



Laudemi José de Oliveira



Rosiane Kellen de Oliveira Silva



Maria Edna Bezerra da Silva

Finalizo este Memorial com o coração repleto de gratidão e, para me despedir, deixo para vocês a música Roda Viva:

